

## “EU SEMPRE AMEI VOCÊS”

**Texto básico:** “Eu sempre amei vocês”, diz o Senhor. Mas vocês perguntam: De que maneira nos amou?” E o Senhor responde: “Foi desta maneira: amei seu antepassado Jacó, mas rejeitei o irmão dele, Esaú, e devastei sua região montanhosa”. Malaquias 1: 2 – 3.

**Objetivo:** Refletir sobre o amor de Deus e o impacto desse amor sobre a vida de cada participante.

**Introdução:** Peça a cada participante que escreva num pedaço de papel ou no bloco de notas do celular uma definição para a palavra amor. Logo depois, sugira que cada um compartilhe a sua definição de amor e relacione com o tema do estudo de hoje: o amor de Deus. Reforce que, a partir do estudo de Malaquias, iremos refletir sobre a forma de amor mais perfeita, misericordiosa e graciosa que podemos ser alvo: o amor do Senhor por cada um de nós.

**Desenvolvimento:** O livro de Malaquias é um verdadeiro tesouro para nós. No decorrer de suas páginas, vamos observar o diversificado ministério desse profeta: seja reforçando o amor de Deus aos seus compatriotas, seja instruindo os israelitas sobre as doutrinas que enfatizavam a natureza de Deus, seja chamando o povo a viver uma adoração sincera, o fato é que o livro de Malaquias ainda hoje “fala” conosco, convocando a cada um de nós a confiarmos no amor de Deus e a vivermos conforme a vontade do Senhor – que tanto nos ama.

Em Malaquias 1: 2, lemos a primeira mensagem do Senhor para o povo de Israel, através de seu mensageiro Malaquias: “Eu sempre amei vocês.” É muito interessante observamos que Deus começa sua conversa com os israelitas enfatizando o seu amor constante, deliberado, imutável e atemporal por eles. Outra característica que vale a pena refletirmos é que o amor de Deus era motivado por sua graça e misericórdia: a escolha de Jacó ao invés de Esaú não aconteceu por mérito de Jacó. Muito pelo contrário, Jacó era um mentiroso, um usurpador que trapaceou o irmão e o pai, ou seja, não era alguém confiável, mas ainda assim, a graça e a misericórdia de Deus o alcançaram. É justamente

esse aspecto que Deus queria reforçar com os israelitas: mesmo com toda a desobediência, idolatria e rebeldia da nação de Israel, o amor do Senhor permaneceu fiel. É justamente por esse amor que Deus estava chamando os israelitas ao arrependimento, o que vamos notar nos próximos estudos.

E assim acontece conosco. Deus não nos amou por causa das nossas virtudes, ações ou qualidades. O motivo do seu amor não está em nós, mas nele mesmo, em sua graça e misericórdia. Ainda que sejamos infiéis o amor de Deus permanece fiel, pois ele não pode negar-se a si mesmo (2 Tm 2: 13). O fato de Cristo ter morrido na cruz por nós é uma maravilhosa declaração de Deus por mim e por você. A graça de Deus é muito maior e mais poderosa do que os nossos pecados. O amor de Deus é constante e persevera em nós, não nos esqueçamos de que aquele que começou a boa obra é fiel para completá-la durante todos os dias de nossa vida (Fp 1: 6). Sendo assim, confiemos no amor de Deus, pois esse amor é que nos ajuda a vencer o pecado, enfrentar as crises, encarar as dificuldades e tantos outros desafios que temos enfrentado neste mundo em que vivemos.

### **Pontos para refletir:**

1. Você tem reconhecido o amor de Deus em todos os aspectos de sua vida? Compartilhe com o grupo.
2. De que maneira reconhecer o amor de Deus incentiva você a confiar nele, mesmo em momentos difíceis?
3. O amor de Deus alcançava todo o povo de Israel (e toda a humanidade). Tendo consciência desse princípio tão importante, você tem compartilhado sobre esse amor com seus amigos, seus vizinhos, sua família, ou seja, com aqueles que estão ao seu redor e ainda não conhecem o amor de Deus?